Aula 15 Significado: Introdução e Considerações

Esta perspectiva é claramente exposta na Confissão de Fé de Westminster I.IX: A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente.

Significado independente esta perspectiva obviamente contraria o conceito daquilo que um determinado autor queria dizer pelo seu próprio uso das palavras no texto escrito como a fonte do significado daquele texto.

Significado dialético O texto é indeterminado em significado. O significado de um texto sempre vai além de seu autor. Desta maneira, a compreensão não é uma atividade reprodutiva, mas, sim, produtiva. Isto é o que determina o significado de um texto, não o seu autor. A explicação de uma passagem não é, nem inteiramente o resultado da perspectiva do intérprete, nem completamente a perspectiva da situação histórica original do texto. É, sim, uma fusão de dois horizontes. Neste processo, as duas perspectivas são contidas em uma terceira alternativa. Significados passados não podem ser reproduzidos no tempo presente porque o ser do passado não pode tornar-se o ser no presente.

Significado não é necessariamente do autor Um texto é semanticamente independente da intenção de seu autor. O texto agora significa o que quer que venha a dizer, não necessariamente o que seu autor tinha intentado.

O significado é determinado pelo autor. O significado verbal é qualquer coisa que alguém (normalmente o autor) desejou expressar por meio de uma sequência particular de palavras e que pode ser compartilhado por meio de sinais linguísticos**.**

O método texto-provaEste método ignora o contexto da passagem, tende a tratar a Escritura como um encanto. Textos individuais, no entanto, pertencem a unidades maiores e tratam de situações específicas, resultantes de propósitos históricos pelos quais foram escritos e de contextos pelos quais agora são relevantes.

O método histórico-crítico

Este modelo está mais preocupado em identificar as fontes literárias e os contextos sociais que deram vida aos segmentos menores do texto do que em concentrar-se em quaisquer discussões sobre quão normativos esses textos são para os leitores contemporâneos e para a igreja. Com frequência, evita qualquer discussão sobre a relação do texto com a revelação divina, sua função como cânon na igreja, ou seu uso no empreendimento devocional, teológico e pastoral dos cristãos.

O método resposta do leitor Infelizmente este modelo ao responder ao método histórico-crítico virou-se para outro extremo. Perdeu-se a primazia da intenção do autor, e a maioria das possibilidades de testar-se a validade das váriasintepretações sugeridas.Todos os significados têm agora uma base potencialmente semelhante, mas poucos intérpretes são capazes de dizer quais são normativas. O resultado é que a igreja continua a perder qualquer autoridade derivada do texto, visto que ninguém pode classificar, nem determinar, qual é o significado correto ou preferencial do grande número de significados concorrentes.

O método sintático-teológico

Este modelo de compreensão enfatiza a necessidade de aprender-se perícopes inteiras ou unidades completas de discussão como base para interpretar-se um texto. As decisões interpretativas-chave giram em torno de como a síntaxe de expressões, cláusulas e frases contribui para a formação dos vários parágrafos que formam o bloco total do texto sobre aquele determinado assunto ou unidade de pensamento.